



# VINHOS DA CHINA À NOSSA MESA

**Acabam de chegar ao mercado português seis rótulos, produzidos na região de Ningxia, no Norte da China, para aguçar e satisfazer a curiosidade dos apreciadores nacionais. Fomos conhecê-los.** Por Milene Matos Silva



Propriedade vinícola Château Changyu-Moser XV em Ningxia, China

**HÁ SÉCULOS** que se produz vinho na China, mas só nas últimas décadas a produção tem ganho espaço no mercado mundial. Habituíamo-nos a beber grandes vinhos franceses, italianos, espanhóis, chilenos, sul-africanos, norte-americanos, alemães e argentinos, mas nunca olhámos para a China.

A verdade é que na região norte da China, a sul da Mongólia, o Château Changyu-Moser XV está a produzir vinho de qualidade internacional. E agora este vinho está ao alcance dos portugueses, em garrafeiras, restauração, hoteleira e através de encomendas *online*, com seis rótulos e preços que começam nos €12 e podem chegar aos €190.

A chegada fez-se graças a Cláudio Martins, cofundador da

**A chegada a Portugal faz-se graças a Cláudio Martins, cofundador da Martins Wine Advisor, empresa especializada na importação e que detém a loja *online vinha.pt***



Serão ainda vendidos quatro brandies Koya



Com Cabernet Sauvignon, foram criados 10 vinhos, dois deles brancos



Garrafas de vinho Chateau Changyu Mose XV

Martins Wine Advisor, empresa de importação de vinhos e dona da loja *online vinha.pt*.

Entre os disponíveis vão estar o Purple Air Comes From The East 2016, um Cabernet Sauvignon de excelência, assim como o Cabernet Sauvignon Blanc de Noir Helan Mountain Range 2018, tratando-se do primeiro branco de Cabernet integralmente chinês.

O enólogo-chefe desta casa é austríaco, descendente de uma família ligada à produção de vinhos internacionais há 15 gerações. Visitou a China pela primeira vez em 2005 e dessa viagem surgiu a parceria com a Changyu, a primeira empresa vinícola chinesa a produzir vinho em grande escala e, neste momento, a quarta produtora mundial de vinho.

O empresário português e Lenz Moser já se conheciam, mas foi num encontro em Londres que o negócio se fez. "São vinhos com alto potencial de longevidade", afirma Cláudio Martins, corroborado por Lenz Moser quando este diz querer "produzir um vinho de muita qualidade ao nível dos grandes destinos produtores mundiais".

Lenz Moser, que adotou a China como segunda casa, tem vindo a desenvolver uma viticultura biodinâmica, onde a casta Cabernet Sauvignon ocupa cerca de 80% da área de 250 hectares de vinha do Château Changyu-Moser XV. E só com a casta francesa tinta, Lenz Moser conseguiu criar 10 vinhos, entre os quais dois brancos. ■